

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



BURNS, Edward Bradford (Muscatine, Iowa, 1932; Los Angeles, Califórnia, 1995)

Bacharel em História pela Universidade de Iowa (1954), durante seu doutoramento na Universidade de Colúmbia, realizou diversas pesquisas na Guatemala, em Portugal, na Venezuela e no Brasil, obtendo sua titulação em 1964. Neste ano, ingressou como professor assistente do departamento de História da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), onde se reformou como professor titular em 1993.

Com investigações voltadas para o estudo da história latino-americana, Bradford Burns tem seu primeiro trabalho publicado em 1966, *The Unwritten Alliance: Rio-Branco and Brazilian-American Relations*, que lhe rendeu a condecoração, pelo governo brasileiro, com a Ordem do Rio Branco. Essa publicação, que analisa as relações diplomáticas dos EUA e do Brasil no início do século XX, inseriu seu autor nas fileiras dos estudiosos estrangeiros que se debruçaram sobre a realidade brasileira, como os franceses Claude Lévi-Strauss, Pierre Monbeig e Roger Bastide e os norte-americanos Kenneth Maxwell, Thomas Skidmore e Warren Dean. Esses estudiosos passaram a ser conhecidos como brasilianistas. Nessa obra, o autor classifica a transferência da Família Real para o Brasil como uma rutura no processo de construção da identidade nacional, que vinha se desenhando com a luta contra as invasões holandesas e francesas.

Esta linha de pensamento se consolida em seu trabalho intitulado *A History of Brazil* (1970), em que o autor faz extensa pesquisa documental para a compreensão do papel do nacionalismo na construção da sociedade nacional brasileira. Nesta obra divide o processo de formação do nacionalismo em três etapas. A primeira é por ele denominada "nativismo colonialista", período em que a elite brasileira constrói sua identificação com o território recém-descoberto, sendo que essa identificação é construída não apenas na defesa do território contra as invasões e, portanto, na identificação com a metrópole portuguesa, mas também através de uma literatura que vai consolidar a sociedade brasileira como parte integrante do Império Português. Essa primeira etapa, para o autor, termina com o processo de Independência e, acrescenta, que foi a base para a não fragmentação do Brasil após a emancipação de Portugal (p.28). A segunda fase seria de 1821 a 1930, denominada pelo autor de "nacionalismo defensivo do século XIX", quando o nacionalismo procura uma definição nacional, com profundo sentimento antiportuguês e anti inglês. A terceira etapa, após 1930, o autor denomina de "nacionalismo ofensivo do século XX" e que, para efeito de análise, Bradford Burns subdivide em nacionalismo político, cultural e econômico. Ao examinar essa etapa, o autor demonstra como



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

o nacionalismo transborda dos limites da elite intelectual do país e atinge a crescente classe média urbana e até mesmo os trabalhadores.

Em 1979, junto com Thomas Skidmore, organiza uma coletânea de textos denominada *Elites, Masses, and Modernization in Latin America, 1850-1930*. O texto escrito por Bradford Burns, nesta obra, defende que as ações modernizadoras da elite brasileira – copiadas do capitalismo europeu – não alteraram os fatores estruturantes da sociedade nacional, como a posse da terra. Ao se iniciar a colonização do Brasil em 1532, transplantando o sistema fundiário português, as bases da economia, da sociedade e da cultura das elites e das camadas populares são forjadas dentro da lógica da concentração da propriedade. Desta feita, quando da modernização forçada pelos proprietários de terras a partir de meados do século XIX, houve uma dissensão generalizada que piorou a condição econômica da população. Afirma que a violência política brasileira é um reflexo compreensível desse conflito cultural.

Ao avaliarmos as pesquisas de Bradford Burns sobre o Brasil, pode-se notar que sua ênfase se dá na importância de Portugal na formação da territorialidade do país latino-americano. Isto porque, ao contrário dos seus vizinhos de colonização espanhola, o Brasil manteve-se unido, não se fragmentando após sua independência. Essa sempre foi uma das grandes questões levantadas pela historiografia brasileira e, para o autor, isso se dá pela forma como foi estruturado o espaço econômico, político e cultural organizado pela governança colonial portuguesa em terras americanas, que foi consolidado durante o período da permanência da Família Real no Brasil.

No final dos anos de 1970, Burns passou a estudar a América Central, tecendo duras críticas às ações intervencionistas dos EUA em El Salvador. Na década de 1980, publicou *At War in Nicaragua: The Reagan Doctrine and the Politics of Nostalgia* (1987), que volta criticar incisivamente a política estadunidense em relação à América Central, neste caso, especificamente em relação à Nicarágua. Esses trabalhos levaram o então presidente norte-americano, Ronald Reagan, a responder pessoal e publicamente ao autor. Essa mudança no foco de suas pesquisas do Brasil para a América Central foi impulsionada pelo forte impacto sobre a política interna estadunidense dos eventos políticos contemporâneos ocorridos na América Latina.

Bradford Burns era um investigador criterioso e utilizou em suas pesquisas filmes e fotografias como documentos históricos, além das fontes tradicionais. Sempre foi atraído por temas como nacionalismo, imperialismo, dependência e cultura popular. Seu principal contributo neste âmbito é o estudo sobre a cultura como impulsionadora da modernização econômica, isto é, como a bagagem cultural da elite pode permitir, ou não, a superação da dependência estrutural das sociedades latino-americanas. Acabou por corroborar a tese da teoria da dependência que preconiza que a concentração da propriedade da terra, não só aumenta os conflitos latentes na sociedade, mas também aumenta o fosso cultural e a violência política.

Amplamente reconhecido nos Estados Unidos, recebeu bolsas de diversas instituições e foi laureado diversas vezes ao longo de sua carreira acadêmica. Em sua trajetória na UCLA, colaborou na criação e organização de diversos programas de estudos latino-americanos. Fora do campus, também promoveu o

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

ensino e a pesquisa de história da América Latina, principalmente quando exerceu as presidências do *Pacific Coast Council on Latin American Studies*, em 1973-1974, e da secção da Costa do Pacífico da *American Historical Association*, em 1993-1994.

Bibliografia activa: *The Unwritten Alliance: Rio-Branco and Brazilian-American Relations*, New York, Columbia University Press, 1966; *Nationalism in Brazil; A Historical Survey*, New York, Frederick A. Praeger Publishers, 1968; *A History of Brazil*, New York, Columbia University Press, 1970; *Latin America: A Concise Interpretive History*, New Jersey, Prentice-Hall, 1972; *Teaching Latin American History*, Los Angeles, University of California Press, 1977; *Elites, Masses, and Modernization in Latin America, 1850-1930*, E. Bradford Burns, Thomas E. Skidmore e Virginia Bernhard (org.), Austin, University of Texas Press, 1979; *The Poverty of Progress: Latin America in the Nineteenth Century*, Los Angeles, University of California Press, 1980; *At War in Nicaragua: The Reagan Doctrine and the Politics of Nostalgia*, New York, HarperCollins, 1987; *Patriarch and Folk: The Emergence of Nicaragua, 1798-1858*, Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1991; *Kinship with the Land: Regionalist Thought In Iowa, 1894-1942*, Iowa City, University of Iowa Press, 1996.

Bibliografia passiva: LAUERHASS JR, Ludwig. *Edward Bradford Burns, History: Los Angeles*. http://texts.cdlib.org/view?docId=hb0z09n6nn;NAAN=13030&doc.view=frames&chunk.id=div00013&toc.dept_h=1&toc.id=&brand=calisphere, consultado em 18 de dezembro de 2020; LIMAM, Marcos Felipe Pinheiro. *A aliança não escrita*. <https://www.scielo.br/pdf/rbpi/v47n2/v47n2a09.pdf>, consultada em 03 de dezembro de 2020; <https://a.alumni.ucla.edu/share/ucla-awards/bio/bradford-burns.aspx>, consultado em 18 de dezembro de 2020; https://prabook.com/web/edward_bradford.burns/1667011, consultado em 10 de novembro de 2020; <https://oac.cdlib.org/findaid/ark:/13030/tf2z09n82f/>, consultado em 03 de janeiro de 2021. KANTOR, Íris e Dantas, Mônica. *O ofício do historiador hoje: Entrevista com Stuart B. Schwartz*, https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002011000100010, consultado em 22 de abril de 2021.

Tânia Veiga